



## **DIFERENÇAS SOCIOECONÔMICAS DAS REGIÕES DE MINAS GERAIS**

Juliana Franca Scavazza  
Consultora da Assembleia Legislativa

Análise de indicadores demográficos, econômicos e sociais das dez regiões de planejamento do Estado. Taxa de crescimento da população, densidade demográfica e grau de urbanização em 1991 e 2000. Produto Interno Bruto (PIB) total, setorial e por habitante em 1999. Taxas de crescimento do PIB nos períodos de 1992 a 1999 e 1998 a 1999. Receita tributária em 2002. Valor Adicionado Fiscal (VAF) em 2001. Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDH-M) entre 1991 e 2000. Comparação entre as regiões. Descompasso entre o PIB e o IDH-M.

### **I – Introdução**

Minas Gerais, possuindo uma área de 588.384 km<sup>2</sup>, ocupa 6,9% do território brasileiro e 63,5% da Região Sudeste. É o Estado que tem o maior número de municípios do País: 853. Conta com numerosa variedade de tipos de clima, relevo e vegetação. Também é grande a diversidade cultural. Por esses e outros fatores, é inegável que Minas é um estado desigual.

A preocupação com as desigualdades regionais do Estado está expressa na nossa Constituição. O artigo 2º enumera como um dos objetivos prioritários do Estado a promoção da regionalização da ação administrativa, em busca do equilíbrio no desenvolvimento das coletividades (inciso IV). O artigo 41 se aprofunda um pouco mais nessa questão:

“Art. 41 – O Estado articulará regionalmente a ação administrativa, com o objetivo de:

.....

..

II - contribuir para a redução das desigualdades regionais, mediante execução articulada de planos, programas e projetos regionais e setoriais dirigidos ao desenvolvimento global das coletividades do mesmo complexo geoeconômico e social;

III – assistir os Municípios de escassas condições de propulsão socioeconômica situados na região, para que se integrem no processo de desenvolvimento.”

Ao tratar do Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado, o artigo 231 da Constituição do Estado discrimina, entre um dos objetivos do Plano, a superação das desigualdades sociais e regionais do Estado (inciso V).

O presente trabalho visa demonstrar as diferenças entre as dez regiões de planejamento que compõem o Estado, por meio da comparação de alguns indicadores demográficos, econômicos e sociais. Não se tem a pretensão de apresentar novidades, mas objetiva-se quantificar essas desigualdades regionais, a fim de torná-las mais explícitas.

## **II – Indicadores Demográficos**

Conforme se observa no **quadro 1**, a população total do Estado cresceu, entre 1991 e 2000, 13,65% (dados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000), passando de 15.743.152 para 17.891.494 habitantes.

## Quadro 1

### TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO MINAS GERAIS – 1991 /2000

REGIÃO	1991	2000	Taxa de Crescimento (%)
Central	5.261.469	6.278.865	19,34%
Mata	1.847.158	2.030.856	9,94%
Sul de Minas	2.082.001	2.384.851	14,55%
Triângulo	1.081.901	1.280.022	18,31%
Alto Paranaíba	513.747	589.864	14,82%
Centro-Oeste de Minas	859.421	987.765	14,93%
Noroeste de Minas	305.285	334.509	9,57%
Norte de Minas	1.359.049	1.492.715	9,84%
Jequitinhonha/Mucuri	971.717	977.779	0,62%
Rio Doce	1.461.404	1.534.268	4,99%
<b>Minas Gerais</b>	<b>15.743.152</b>	<b>17.891.494</b>	<b>13,65%</b>

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Metade das regiões de planejamento cresceu a uma taxa maior que a do Estado. A região que mais cresceu foi a Central (19,34%), seguida pelas regiões do Triângulo (18,31%), Centro-Oeste (14,93%), Alto Paranaíba (14,82%) e Sul (14,55%). Três regiões apresentaram crescimento em torno de 10% (Mata, Norte e Noroeste). As que menos cresceram foram as regiões do Rio Doce (4,99%) e Jequitinhonha/Mucuri (0,62%), sugerindo um saldo migratório negativo.

A região que mais cresceu é também a região de maior densidade demográfica (Central), bem acima da média do Estado, como pode ser verificado no **quadro 2**. A região da Mata ocupa a 2ª posição, seguida pelo Sul de Minas. A região Noroeste chama a atenção pela baixa densidade populacional.

## Quadro 2

### DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO MINAS GERAIS – 1991/2000

REGIÃO	Densidade Demográfica (hab./km <sup>2</sup> )	
	1991	2000
Central	65,30	77,92
Mata	51,53	56,65
Sul de Minas	39,21	44,92
Triângulo	20,07	23,75
Alto Paranaíba	13,91	15,97
Centro-Oeste de Minas	27,17	31,23
Noroeste de Minas	4,86	5,33
Norte de Minas	10,57	11,61
Jequitinhonha/Mucuri	15,40	15,50
Rio Doce	34,85	36,59
<b>Minas Gerais</b>	<b>26,76</b>	<b>30,41</b>

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Com relação ao grau de urbanização, as regiões Central e do Triângulo são as que apresentam os maiores percentuais, 92,35% e 91,47%, respectivamente (**quadro 3**). As regiões com o menor grau de urbanização são a do Jequitinhonha/Mucuri (58,49%) e a Norte (64,53%). As demais variam entre 74,66% a 85,60%, aproximando-se do grau de urbanização do Estado como um todo, que é de 82,00%. Ressalta-se que, em todas as regiões, o grau de urbanização cresceu em 2000, quando comparado com 1991.

### Quadro 3

#### POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E GRAU DE URBANIZAÇÃO, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO MINAS GERAIS – 1991/2000

REGIÃO	1991				2000			
	Total	Urbana	Rural	Grau de urbanização (%)	Total	Urbana	Rural	Grau de urbanização (%)
Central	5.261.469	4.595.023	666.446	87,33	6.278.865	5.798.500	480.365	92,35
Mata	1.847.158	1.278.411	568.747	69,21	2.030.856	1.557.231	473.625	76,68
Sul de Minas	2.082.001	1.491.646	590.355	71,64	2.384.851	1.856.424	528.427	77,84
Triângulo	1.081.901	946.253	135.648	87,46	1.280.022	1.170.828	109.194	91,47
Alto Paranaíba	513.747	392.323	121.424	76,37	589.864	494.759	95.105	83,88
Centro-Oeste de Minas	859.421	682.335	177.086	79,39	987.765	845.505	142.260	85,60
Noroeste de Minas	305.285	186.637	118.648	61,14	334.509	249.739	84.770	74,66
Norte de Minas	1.359.049	743.996	615.053	54,74	1.492.715	963.205	529.510	64,53
Jequitinhonha/Mucuri	971.717	492.355	479.362	50,67	977.779	571.878	405.901	58,49
Rio Doce	1.461.404	977.914	483.490	66,92	1.534.268	1.163.759	370.509	75,85
<b>Minas Gerais</b>	<b>15.743.152</b>	<b>11.786.893</b>	<b>3.956.259</b>	<b>74,87</b>	<b>17.891.494</b>	<b>14.671.828</b>	<b>3.219.666</b>	<b>82,00</b>

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

### III – Indicadores Econômicos

#### Produto Interno Bruto (PIB) Total e por Setores de Atividade Econômica

É interessante observar que quase a metade (45,63%) do PIB mineiro em 1999 é proveniente da região Central (**quadro 4**). A segunda colocação pertence à região Sul, com 12,88% do PIB total do Estado. Em seguida, encontram-se a região da Mata, com 8,47% do PIB do Estado, e as regiões do Rio Doce e Triângulo, ambas com 7,98% (embora o PIB do Rio Doce, em valores absolutos, seja maior). As regiões Centro-Oeste, Norte e Alto Paranaíba participam com 4,94%, 4,73% e 3,54% do PIB estadual, respectivamente. As menores contribuições para o PIB do Estado são das regiões do Jequitinhonha/Mucuri, que é de 1,96%, e Noroeste, de 1,89%.

Analisando o PIB por setores da economia, verifica-se, pelo mesmo quadro, que a maior contribuição para o PIB agropecuário em 1999 é da região Sul (23,75% do PIB agropecuário do Estado). Em seguida, estão as regiões do Triângulo (14,53%), Alto Paranaíba (12,21%) e Mata (10,70%). No que tange ao PIB industrial no mesmo ano, a liderança é da região

Central, com 47,07% do total do Estado. O Sul de Minas participa com 13,01% do total do PIB industrial, ficando na 2ª posição, seguido pelo Rio Doce, com 10,63%. No setor de serviços, também a região Central ocupa o 1º lugar, contribuindo com pouco mais da metade do PIB de serviços estadual (51,48%). O 2º e 3º lugares são ocupados pelo Sul (10,70%) e Mata (9,06%).

#### Quadro 4

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) A PREÇOS CORRENTES, POR SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA E POR HABITANTE, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO – MINAS GERAIS – 1999

REGIÃO	Agropecuário		Industrial		Serviços		Total (1)		PIB por habitante e (R\$1,00)
	R\$1.000,00	%	R\$1.000,00	%	R\$1.000,00	%	R\$1.000,00	%	
Central	695.331	8,57%	16.854.688	47,07%	21.921.796	51,48%	39.471.814	45,63%	6.408,49
Mata	868.575	10,70%	2.599.558	7,26%	3.857.864	9,06%	7.325.997	8,47%	3.646,10
Sul de Minas	1.927.622	23,75%	4.659.961	13,01%	4.558.786	10,70%	11.146.369	12,88%	4.744,63
Triângulo	1.179.439	14,53%	2.584.133	7,22%	3.141.581	7,38%	6.905.153	7,98%	5.494,50
Alto Paranaíba	990.673	12,21%	864.682	2,41%	1.205.079	2,83%	3.060.434	3,54%	5.268,26
Centro-Oeste de Minas	630.388	7,77%	1.736.620	4,85%	1.905.676	4,47%	4.272.684	4,94%	4.392,68
Noroeste de Minas	540.285	6,66%	568.486	1,59%	522.856	1,23%	1.631.627	1,89%	4.928,27
Norte de Minas	487.213	6,00%	1.826.106	5,10%	1.782.642	4,19%	4.095.961	4,73%	2.773,15
Jequitinhonha/Mucuri	320.455	3,95%	308.111	0,86%	1.067.360	2,51%	1.695.927	1,96%	1.735,73
Rio Doce	474.911	5,85%	3.808.229	10,63%	2.622.837	6,16%	6.905.977	7,98%	4.526,42
<b>Minas Gerais</b>	<b>8.114.893</b>	<b>100,00%</b>	<b>35.810.575</b>	<b>100,00%</b>	<b>42.586.476</b>	<b>100,00%</b>	<b>86.511.944</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.904,58</b>

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

(1) Inclui a intermediação de serviços financeiros

A partir do exame dos dados contidos nos quadros 4 e 5 e de outros provenientes do Anuário Estatístico de Minas Gerais, 2000/2001, da Fundação João Pinheiro, e do estudo realizado pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. (BDMG), “Minas Gerais do Século XXI” procede-se, a seguir, à análise da participação dos PIBs setoriais em cada uma das regiões de planejamento.

## Quadro 5

### PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) POR SETORES NO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) TOTAL, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO – MINAS GERAIS – 1999

REGIÃO	Agropecuário	Industrial	Serviços	Total (1)
Central	1,76%	42,70%	55,54%	100,00%
Mata	11,86%	35,48%	52,66%	100,00%
Sul de Minas	17,29%	41,81%	40,90%	100,00%
Triângulo	17,08%	37,42%	45,50%	100,00%
Alto Paranaíba	32,37%	28,25%	39,38%	100,00%
Centro-Oeste de Minas	14,75%	40,64%	44,60%	100,00%
Noroeste de Minas	33,11%	34,84%	32,05%	100,00%
Norte de Minas	11,89%	44,58%	43,52%	100,00%
Jequitinhonha/Mucuri	18,90%	18,17%	62,94%	100,00%
Rio Doce	6,88%	55,14%	37,98%	100,00%
<b>Minas Gerais</b>	<b>9,38%</b>	<b>41,39%</b>	<b>49,23%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

(1) Inclui a intermediação de serviços financeiros

Dos R\$39.471.814.000,00 do PIB gerado em 1999 na região Central, apenas uma pequena parte, 1,76%, é proveniente do setor agropecuário (**quadro 5**). No entanto, alguns produtos agropecuários se sobressaem na região: batata-doce (46,0% da produção estadual); limão (37,9% da produção do Estado); tangerina (28,8%); tomate (17,1%); leite (15,8%); ovos de galinha (17,6%); galinhas (27,2%); galos, frangos e pintos (31,3%); e os rebanhos bovino (11,3%), suíno (13,7%) e bubalino (14,3%). A maior parte do PIB da região, 55,54%, corresponde ao setor de serviços, e os restantes 42,70%, ao setor industrial. As indústrias que mais se destacam são: extrativa mineral, metalurgia, química, material de transporte, minerais não-metálicos, material elétrico, eletrônico e de comunicações, produtos alimentares, têxtil, madeira, mobiliário, bebidas, vestuário, calçados e artefatos de tecidos, papel e papelão, mecânica, farmacêutica, perfumaria, sabões e velas, matérias plásticas, editora e gráfica e borracha. O destaque do setor de serviços, concentrado na microrregião de Belo Horizonte, são os prestados pelos órgãos da administração pública – comércio, ensino, lazer, moradia, alimentação, hotelaria, médico-hospitalar estadual), eqüino (8,3%), muar (17,4%), bubalino (9,1%) e caprino (17,5%); leitospítalar e transportes.

Quanto à região Sul, os setores industrial e de serviços encontram-se praticamente empatados em suas participações no PIB total, apresentando os percentuais de 41,81% e 40,90%, respectivamente (**quadro 5**). Os ramos industriais de maior importância são extrativa mineral; metalurgia; química; material de transporte; minerais não-metálicos; material elétrico, eletrônico e de comunicações; produtos alimentares; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; couros e peles; farmacêutica; matérias plásticas; borracha. No setor de serviços, as principais áreas são comercial, de ensino superior, hotelaria e lazer. Não obstante sua importância para o total do Estado, conforme já citado, o PIB agropecuário da região corresponde a 17,29% do seu PIB total. Os destaques da agricultura são batata-inglesa (72,5% da produção de todo o Estado, em 1º lugar), café (1ª posição no Estado, com 47,6%), batata-doce (28,9%), feijão (13,5%), cana-de-açúcar (12,6%), pêra (97,0%), caqui (83,9%), pêssego (64,8%) e laranja. Na pecuária, os principais produtos são lã (65,9% do total do Estado), ovos – galinha (33,7%) e codorna (61,7%), leite (18,6%) e mel de abelha (14,7%); e os efetivos dos rebanhos bovino (11,2% e 2º maior rebanho do Estado), muar (12,4%), suíno (13,2% e 3º do Estado), bubalino (17,0%) e avícola (2º maior do Estado, com 20,4%).

Na região da Mata, a maior participação no PIB total se refere ao PIB de serviços, com 52,66% (**quadro 5**). Sobressaem-se os ramos comercial, educacional, hospitalar e de transportes. O PIB industrial contribui com 35,48% do total regional, com destaque para metalurgia, material de transporte, produtos alimentares, têxtil, mobiliário, vestuário, calçados e artefatos de tecidos, papel e papelão, editora e gráfica e borracha. O PIB agropecuário representou 11,86%. Os principais produtos são os rebanhos bovino (7,1% do total do Estado), suíno (maior rebanho do Estado, com 22,1%), eqüino (7,8%), muar (7,6%), caprino (19,6%) e galos, frangos e pintos (14,1%); leite (10,0%); mel de abelha (16,2%); abacate (8,0%); café (13,9%); cana-de-açúcar (7,9%); e feijão (8,3%).

O PIB industrial é responsável por 55,14% do PIB total da região do Rio Doce (**quadro 5**), com ênfase nos ramos de metalurgia, produtos alimentares, madeira, bebidas, papel e papelão, couros e peles e borracha. O PIB de serviços representa 37,98% do total, enquanto o agropecuário corresponde a 6,88%. As atividades mais desenvolvidas do setor de serviços são as de comércio e de transportes. Os produtos agropecuários mais importantes são rebanhos bovino (7,8% do total estadual), eqüino (8,3%), muar (17,4%), bubalino (9,1%) e caprino (17,5%); leitospítal e transportes.

e (6,8%); mel de abelha (28,0%); café (6,3%); feijão (5,9%); e coco-da-baía (54,7%).e (6,8%); mel de abelha (28,0%); café (6,3%); feijão (5,9%); e coco-da-baía (54,7%).



Embora o PIB de serviços e o PIB industrial participem em maior medida do PIB total da região do Triângulo mineiro, com 45,50% e 37,42%, respectivamente, do que o PIB do setor agropecuário (17,08% do PIB total da região, conforme **quadro 5**), a região apresenta desempenho notável nesse setor. O Triângulo possui o maior rebanho de bovinos do Estado, 19,9%, e o 2º de suínos, 14,7%. Destaca-se também na criação de bubalinos (18,9%) e aves (galos, frangos e pintos, 10,8%, e codorna, 13,2%) e na produção de ovos de galinha, 15,5%, e de codorna, 23,8% (2ª posição na produção do Estado em 1999) e de leite (10,8%). Na agricultura, é expressiva a produção de abacaxi (maior produtor do Estado, com 93,4% da produção estadual em 2000), cana-de-açúcar (1º produtor do Estado em 2000, com 53,2% da produção estadual), algodão herbáceo (40,1%), borracha (71,0%), caqui (83,9%), sorgo (53,7%), milho (3º produtor do Estado em 2000), soja (1º produtor do Estado em 2000, com 53,9% da produção estadual), laranja e tomate. O destaque na indústria é justamente o segmento relacionado com a agropecuária, ou seja, o agroindustrial e de gêneros alimentícios em geral, além de química, material elétrico, eletrônico e de comunicações, madeira, fumo e bebidas, couros e peles, perfumaria, sabões e velas, matérias plásticas, editora e gráfica. No setor de serviços merecem menção os segmentos do comércio, em especial o atacadista, transporte, telefonia, hospitalar e educacional (sobretudo ensino superior).

Também na região Centro-Oeste, o PIB de serviços (44,60%) e o PIB industrial (40,64%) detêm a maior participação no PIB total (**quadro 5**). O setor de serviços se destaca pelo comércio e ensino. Os principais ramos industriais são metalurgia, têxtil, minerais não-metálicos, vestuário, calçados e artefatos de tecidos, couros e peles e borracha. O setor agropecuário gera 14,75% do PIB da região. Na agricultura, os destaques são: abacate (10,7% da produção estadual), café (6,9%), feijão (3,9%) e tangerina (12,3%). Na pecuária, sobressaem-se os efetivos dos rebanhos bovino (8,1%), bubalino (11,1%), de galinhas (10,7%), de galos, frangas, frangos e pintos (11,0%); e as produções de leite (12,9%); e de ovos de galinhas (11,9%).

Na região Norte, os setores industrial e de serviços apresentam participações semelhantes no PIB total, 44,58% e 43,52%, respectivamente (**quadro 5**). As principais atividades industriais são metalurgia, produtos alimentares, têxtil e farmacêutica. Quanto ao setor de serviços, destacam-se as áreas comercial, educacional e de transportes. O PIB agropecuário representa 11,89% do total da região. Na agricultura, a região sobressai-se como a mais importante produtora de banana no Estado, além de algodão herbáceo (14,4%), feijão (16,4%), mamona (88,5%), coco-da-baía (13,7%), limão (20,5%), mamão (41,2%) e uva

(78,3%). A pecuária se destaca pelos efetivos dos rebanhos bovino (11,0%), eqüino (20,5%), asinino (24,7%), muar (15,9%) e caprino (22,4%) e pela produção de ovos de galinha.

Os PIBs setoriais da região do Alto Paranaíba se distribuem da seguinte forma: 39,39% em serviços, 32,37% na indústria e 28,25% na agropecuária (**quadro 5**). Os principais produtos agrícolas são alho (54,4% da produção do Estado), café (2º lugar no Estado, com 16,2%), batata-inglesa (16,2%, sendo 2ª colocada no Estado), cebola (49,2%), soja (22,0%), trigo (51,0%) e milho (17,6% e 2ª maior produção no Estado). Na pecuária, destacam-se os rebanhos bovino (7,3%) e suíno (8,2%) e as produções de leite (11,6%) e de galinha (11,9%). No setor industrial, sobressaem as indústrias extrativa mineral, química e de produtos alimentares, enquanto, no setor de serviços, o comércio e turismo assumem relevo.

É expressiva a importância do setor de serviços na geração do PIB da região do Jequitinhonha/Mucuri, 62,94% do PIB total (**quadro 5**), destacando-se o comércio e transportes. O PIB agropecuário e o industrial encontram-se praticamente empatados, com 18,90% e 18,17%, respectivamente. Na pecuária, o destaque são os rebanhos bovino (8,8% do total do Estado), eqüino (11,9%), asinino (51,3%), muar (27,1%) e bubalino (11,5%). Os produtos agrícolas que se sobressaem são cultivos novos, como cacau (100,0% do produzido no Estado), coco-da-baía (25,0%) e urucum (17,2%).

A região Noroeste possui uma distribuição equilibrada de sua produção econômica – 33,11% na agropecuária, 34,84% na indústria e 32,05% no setor de serviços (**quadro 5**). A agropecuária se destaca pela produção de trigo (48,9% da produção do Estado), algodão herbáceo (40,9%), feijão (1º produtor do Estado com 35,2%), sorgo (29,7%), soja (22,0%, sendo o 2º produtor do Estado), milho (9,5%) e arroz (2º produtor); e pelos rebanhos bubalino (9,5%), eqüino (6,4%) e bovino (7,6%). O destaque na indústria são as atividades extrativa mineral e metalurgia. No setor de serviços, o comércio e o transporte, sobretudo os relacionados com os produtos agropecuários, são os segmentos mais representativos.

### **Produto Interno Bruto (PIB) por Habitante**

Conforme se pode verificar pela observação do **quadro 4**, das dez regiões de planejamento do Estado, quatro possuem PIB por habitante maior do que o de Minas Gerais, que é de R\$ 5.517,80. Essas regiões são: Central, Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste.

A região Central é a que possui o maior PIB por habitante do Estado, R\$ 6.408,49. Os municípios com maiores PIBs por habitante são: Rio Piracicaba (R\$30.627,80, 2º maior do Estado), Ouro Branco (R\$22.034,91, 5º maior), Santa Bárbara (R\$19.275,64, 6º maior), Ouro Preto (R\$11.860,87), Betim (R\$11.791,00), Belo Horizonte (R\$8.910,26), Brumadinho (R\$8.101,59), Caetanópolis (R\$8.050,23), Nova Lima (R\$7.938,92), Pedro Leopoldo (R\$7.152,80). Os municípios com menores PIBs por habitante são Alvorada de Minas (R\$1.343,27), Itaverava (R\$1.235,67), Morro do Pilar (R\$1.231,16), Serra Azul de Minas (R\$949,13).

No Triângulo, o PIB por habitante corresponde a R\$5.494,50 (2º maior do Estado), destacando-se os Municípios de Comendador Gomes (R\$12.939,35, o 9º de Minas Gerais), Pirajuba (R\$10.213,45), Água Comprida (R\$10.205,90), Conquista (R\$10.089,68), Campo Florido (R\$8.354,25), Veríssimo (R\$7.217,28), Indianópolis (R\$6.329,06), Uberlândia (R\$6.212,42), Uberaba (R\$5.980,37), Canápolis (R\$5.777,04). Os municípios que apresentam os menores PIB por habitante da região são: Ituiutaba (R\$4.054,31), Tupaciguara (R\$4.034,59), Araguari (R\$3.942,03), Ipiacú (R\$3.506,23), Centralina (R\$2.935,42).

O PIB por habitante da região do Alto Paranaíba é o 3º maior do Estado (R\$ 5.268,26), sobressaindo-se os Municípios de Tapira (R\$ 26.390,79, o 3º maior do Estado), Rio Paranaíba (R\$ 14.280,88), Romaria (R\$12.626,17), Araxá (R\$ 7.499,82), Perdizes (R\$ 7.092,43), Serra do Salitre (R\$ 6.668,54), Nova Ponte (R\$ 6.468,47), Monte Carmelo (R\$ 5.304,79), Iraí de Minas (R\$5.183,01), Ibiá (R\$ 5.180,91). Os menores PIBs por habitante são os dos Municípios de Cruzeiro da Fortaleza (R\$3.445,36), São Gotardo (R\$3.250,65), Tiros (R\$3.000,38), Lagoa Formosa (R\$2.724,98), Santa Rosa da Serra (R\$2.608,87).

A região do Noroeste possui o 4º PIB por habitante do Estado, R\$4.928,27, merecendo destaque os Municípios de Vazante (R\$ 11.101,02), Guarda-Mor (R\$ 9.446,10), Paracatu (R\$ 6.895,52), Varjão de Minas (R\$ 6.565,05), Presidente Olegário (R\$ 6.207,21), Lagamar (R\$5.271,45), Lagoa Grande (R\$4.753,55), São Gonçalo do Abaeté (R\$4.638,18), Unai (R\$3.828,39), Formoso (R\$3.825,72). Os Municípios de João Pinheiro (R\$3.075,98), Uruana de Minas (R\$2.594,27), Brasilândia de Minas (R\$2.084,72), Arinos (R\$1.690,78) e Natalândia (R\$1.601,45) possuem os menores PIBs por habitante.

O Sul de Minas, com um PIB por habitante de R\$4.744,63, ocupa a 5ª posição do Estado. Os municípios com maiores PIBs por habitante são: Fortaleza de Minas (R\$25.636,34, o 4º do Estado), Extrema (R\$11.384,26), Pouso Alegre (R\$10.440,02), Itaú de Minas (R\$9.800,14), Caldas (R\$9.666,65), Monte Belo (R\$9.257,59), Poços de Caldas (R\$7.875,94), Alfenas (R\$7.755,81), Santa Rita do Sapucaí (R\$7.581,00), Itajubá

(R\$5.782,93). Já os municípios de menores PIBs por habitante são: São Sebastião do Rio Verde (R\$1.965,06), Córrego do Bom Jesus (R\$1.909,86), Munhoz (R\$1.885,00), Gonçalves (R\$1.880,87), Toledo (R\$1.468,95).

A seguir, encontra-se a região do Rio Doce, com um PIB por habitante de R\$4.526,42. Os destaques são os Municípios de Belo Oriente (R\$36.873,26, o maior de todo o Estado), Timóteo (R\$12.826,43, 10º do Estado), Ipatinga (R\$11.395,02), Governador Valadares (R\$3.602,74), Santana do Paraíso (R\$3.492,32), Jaguaráçu (R\$3.480,08), Santa Rita do Itueto (R\$3.445,34), Fernandes Tourinho (R\$3.150,97), Santa Rita de Minas (R\$3.136,38), Resplendor (R\$3.035,41). Os municípios com os mais baixos PIBs por habitante são: Coluna (R\$1.032,27), Gonzaga (R\$985,20), Periquito (R\$970,19), São Sebastião do Maranhão (R\$865,75), Bugre (R\$856,37).

O Centro-Oeste está em 7º lugar, apresentando um PIB por habitante de R\$4.392,68, sobressaindo-se os Municípios de Passa-Tempo (R\$18.416,19, o 7º maior do Estado), Pains (R\$8.161,46), Córrego Fundo (R\$7.149,71), Doresópolis (R\$6.630,73); Arcos (R\$6.624,25), Iguatama (R\$5.816,43), Conceição do Pará (R\$5.600,30), Itaúna (R\$5.178,37), Divinópolis (R\$5.151,34), Serra da Saudade (R\$5.010,47). Os municípios de menores PIBs por habitante são: Moema (R\$2.915,71), Bom Sucesso (R\$2.795,50), Araújos (R\$2.784,10), Carmópolis de Minas (R\$2.753,68), Camacho (R\$2.684,68).

Com um PIB por habitante de R\$3.646,10, a região da Mata está na 8ª posição. Os municípios que se destacam são: Rodeiro (R\$10.207,27), Urucânia (R\$6.370,32), Juiz de Fora (R\$5.497,99), Santos Dumont (R\$5.079,82), Cataguases (R\$5.018,02), Itamarati de Minas (R\$4.858,71), Faria Lemos (R\$4.694,98), Ponte Nova (R\$4.376,32), Ubá (R\$4.324,15), Belmiro Braga (R\$4.246,82). Os menores PIBs por habitante são dos Municípios de Simonésia (R\$1.564,68), Alto Rio Doce (R\$1.562,74), Lamim (R\$1.545,53), Rio Espera (R\$1.313,91), Piranga (R\$1.270,73).

O Norte de Minas, apresentando PIB por habitante de R\$2.773,15, tem como municípios de maior PIB por habitante: Bocaiúva (R\$12.010,58), Pirapora (R\$7.377,18), Várzea da Palma (R\$6.517,35), Montes Claros (R\$4.787,91), Capitão Enéas (R\$3.775,48), Jaíba (R\$3.529,00), Salinas (R\$2.658,22), Nova Porteirinha (R\$2.539,67), Itacarambi (R\$2.465,51), Olhos-D'Água (R\$2.301,72). Os municípios de menores PIBs por habitante são: Juvenília (R\$643,14, o 6º mais baixo de Minas), Indaiabira (R\$640,86, ocupando a 5º pior posição), Bonito de Minas (R\$630,11, na 4ª pior posição), Pai Pedro (R\$619,66, o 3º mais baixo), São João das Missões (R\$411,45, o mais baixo do Estado).

Em último lugar, encontra-se o Jequitinhonha/Mucuri, com um PIB por habitante de R\$1.735,73. Os municípios com maiores PIBs por habitante são: Salto da Divisa (R\$3.216,43), Pedra Azul (R\$2.871,93), Nanuque (R\$2.832,04), Teófilo Otoni (R\$2.661,08), Machacalis (R\$2.603,23), Umburatiba (R\$2.562,88), Carlos Chagas (R\$2.432,08), Itaobim (R\$2.143,35), Turmalina (R\$2.079,98), Medina (R\$2.027,60). Os mais baixos PIBs por habitante da região são dos Municípios de Veredinha (R\$791,85), Setubinha (R\$766,92), Jenipapo de Minas (R\$754,89), Ponto dos Volantes (R\$670,91, na 7ª pior posição do Estado), Chapada do Norte (R\$566,13, o 2º mais baixo de Minas).

### **Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB)**

Como pode ser observado pelo **quadro 6**, o PIB total de Minas Gerais cresceu, no período de 1992 a 1999, 3,45%, favorecido, em primeiro lugar, pelo crescimento do PIB agropecuário (4,17%), seguido pelo crescimento do PIB industrial (4,00%). No mesmo período, o PIB por habitante apresentou uma taxa de crescimento de 1,99%. A região que mais cresceu foi a Noroeste (5,99% quanto ao PIB total e 4,92% quanto ao PIB por habitante), seguida pelas regiões do Alto Paranaíba (5,37% no PIB total e 3,77% no PIB por habitante) e Centro-Oeste (5,19% no PIB total e 3,58% no PIB por habitante). A região com menor taxa de crescimento do período foi a Central (2,49% referente ao PIB total e 0,49% referente ao PIB por habitante).

Quadro 6

**TAXAS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), POR SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA E POR HABITANTE, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO – MINAS GERAIS 1992/1999, 1998/1999 (%)**

REGIÃO	PIB TOTAL		AGROPECUÁRIO		INDUSTRIAL		SERVIÇOS		PIB POR HABITANTE	
	1992-1999	1998-1999	1992-1999	1998-1999	1992-1999	1998-1999	1992-1999	1998-1999	1992-1999	1998-1999
Central	2,49	0,84	3,99	4,10	2,04	(1,05)	2,80	2,16	0,49	(1,09)
Mata	3,29	2,04	5,54	6,92	4,16	0,00	2,47	2,36	2,20	0,96
Sul de Minas	4,94	0,17	4,81	(8,76)	8,49	3,37	2,67	1,18	3,37	(1,32)
Triângulo	4,23	1,75	2,53	11,20	6,38	(0,80)	3,61	0,70	2,31	(0,11)
Alto Paranaíba	5,37	8,78	7,64	11,97	6,42	12,89	3,39	3,85	3,77	7,13
Centro-Oeste de Minas	5,19	3,93	7,33	4,69	7,11	6,35	2,91	1,71	3,58	2,34
Noroeste de Minas	5,99	2,42	4,00	6,43	10,04	(3,08)	4,71	4,56	4,92	1,38
Norte de Minas	4,37	4,68	3,68	4,52	3,99	6,53	5,07	3,00	3,29	3,58
Jequitinhonha/Mucuri	3,56	0,93	(1,17)	(7,14)	7,19	1,41	4,94	3,37	3,49	0,86
Rio Doce	3,39	1,78	0,64	(3,91)	4,38	2,75	2,70	1,53	2,84	1,22
<b>Minas Gerais</b>	<b>3,45</b>	<b>1,62</b>	<b>4,17</b>	<b>2,03</b>	<b>4,00</b>	<b>0,99</b>	<b>2,99</b>	<b>2,04</b>	<b>1,99</b>	<b>0,18</b>

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Em 1999, quando comparado a 1998, o crescimento do PIB total foi de 1,62%. Analisando setorialmente, observa-se que o PIB de serviços e o agropecuário foram os que mais cresceram (2,04% e 2,03%, respectivamente). Segundo informativo da Fundação João Pinheiro (PIB Minas Gerais – Municípios e Regiões – 1999), o bom desempenho do setor agropecuário foi sustentado pelos resultados satisfatórios da pecuária (especialmente leiteira e na suinocultura). Na agricultura, não obstante o crescimento na produção de milho (5,5%), soja (4,8%) e feijão (12,5%), observou-se queda, em virtude do impacto da queda na produção de café (-10,8%). O setor de serviços teve no bom desempenho nas comunicações (19%) a principal razão de seu crescimento. O discreto crescimento do setor industrial, conforme o mesmo informativo, deveu-se aos declínios de 3,7% e 1,1% na extrativa mineral e nos serviços industriais de utilidade pública (Siup), respectivamente, apesar dos resultados positivos observados na indústria de transformação (1,3%) e construção civil (1,7%).

A região do Alto Paranaíba apresentou um acréscimo de 8,78% do PIB total em 1999, o maior entre as dez regiões de planejamento. Esse desempenho foi obtido pelos resultados positivos da produção de café, soja, leite e de suínos, de acordo com o referido estudo da Fundação João Pinheiro. Na indústria, destacam-se os segmentos ligados à extração de minerais, adubos e fertilizantes, rações, alimentos e bebidas.

A 2ª região em crescimento em 1999, em relação ao ano anterior, foi o Norte de Minas, com uma taxa de 4,68%. O bom desempenho foi influenciado pela evolução na produção de frutas e feijão e pelos bons resultados no setor industrial, em especial nos segmentos têxtil, ferroligas, alimentares e bebidas, farmacêutico e materiais eletrônicos, ainda segundo a Fundação João Pinheiro.

O acréscimo de 3,93% da região Centro-Oeste foi o 3º maior do Estado. A agropecuária, de acordo com o informe já citado, foi um dos setores que contribuiu para esse resultado, principalmente pela produção de café, cana-de-açúcar, laranja e milho. Na pecuária, destacam-se a produção de leite, suínos e aves. O crescimento industrial deveu-se, sobretudo, aos segmentos têxtil, vestuário, alimentar, bebidas, extração de minerais não-metálicos, metalurgia, siderurgia e curtumes.

A região que apresentou o menor crescimento em 1999 foi a região Sul (0,17%), devido ao mau desempenho da agropecuária (-8,76%), principalmente no que se refere ao café. Em seguida, encontra-se a região Central, com uma taxa de crescimento de 0,84%, que reflete o decréscimo do PIB industrial (-1,05%), em especial da atividade extrativa mineral e de alguns ramos da indústria de transformação. O pequeno crescimento na região Jequitinhonha/Mucuri (0,93%) foi resultado do bom desempenho da indústria alimentar e da extração e comércio de pedras semipreciosas, que compensou a queda do PIB agropecuário (7,14%).

O pequeno acréscimo de 0,18% no PIB por habitante do Estado em 1999, em relação ao ano anterior, reflete o declínio desse em algumas regiões: a Central (-1,09%), o Sul (-0,32%) e o Triângulo (-0,11%). Contrariando a tendência, o PIB por habitante da região do Alto Paranaíba cresceu 7,13%, a maior taxa do Estado, seguida pelo Norte de Minas, com um crescimento de 3,58% no mesmo ano.

### **Arrecadação Tributária**

Por meio de dados fornecidos pela Secretaria de Estado da Fazenda, verifica-se que, dos R\$10.032.202.682,17 da receita tributária total em 2002, 66,19% foram arrecadados na região Central do Estado, conforme **quadro 7**. Na arrecadação de ICMS (Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação) desse ano, a participação da mesma região correspondeu a 69,26%. Com relação às demais receitas tributárias, IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores), ITCD (Imposto sobre Transmissão

*Causa Mortis* e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos), AIR (Adicional no Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza), taxas, multas, juros e dívida ativa, o percentual da arrecadação na região Central foi de 49,11%. Por outro lado, o Valor Adicionado Fiscal (VAF) apurado em 2001, destinado à referida região, representou 46,83% do total do Estado.

A segunda região em participação na receita tributária do Estado foi a do Triângulo mineiro (9,80%), seguida de perto pelo Sul de Minas (8,07%). Com relação ao ICMS, essas regiões contribuíram com 9,90% e 7,27%, respectivamente. Na arrecadação das demais receitas, essas regiões representaram, respectivamente, 9,25% e 12,51% do total do Estado. O VAF destinado ao Triângulo foi de 13,53% do total, enquanto o destinado ao Sul foi de 11,79%.

Em seguida, encontram-se as regiões do Rio Doce e da Mata. A receita tributária total do Rio Doce em 2002 representa 4,93% do arrecadado em Minas Gerais, enquanto as arrecadações de ICMS e das demais receitas tributárias são, respectivamente, 4,80% e 5,62%. Com relação ao VAF, o percentual corresponde a 7,84%. A região da Mata contribui com 4,58% da arrecadação total do Estado, participando da receita proveniente do ICMS com 3,82% do total e das demais receitas tributárias com 8,84%. O VAF dessa região correspondeu a 6,18% do total do Estado em 2001.

Nas regiões do Centro-Oeste, Norte e Alto Paranaíba, os percentuais de participação na receita tributária total do Estado em 2002 foram, respectivamente, 2,45%, 1,65% e 1,38%. Quanto à arrecadação de ICMS, essas regiões concorreram com 1,93%, 1,36% e 1,04%, respectivamente. Os percentuais de arrecadação das demais receitas tributárias nas três regiões foram 5,32%, 3,25% e 3,28%, respectivamente. O VAF destinado ao Centro-Oeste correspondeu a 3,99% do total, enquanto os das regiões Norte e Alto Paranaíba foram de 2,80% e 4,34%, respectivamente.



## Quadro 7

### RECEITA TRIBUTÁRIA E MOVIMENTO ECONÔMICO (VAF), SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO – MINAS GERAIS – 2001/2002

Em reais (R\$)

REGIÃO	RECEITA TRIBUTÁRIA 2002			MOVIM ENTO ECONÔ MICO – VAF 2001
	<b>ICMS</b>	<b>Outras Receitas</b>	<b>Total</b>	
Central	5.891.262.498,27	749.489.984,35	6.640.752.482,62	33.969.290.403,00
Mata	324.983.905,23	134.976.904,85	459.960.810,08	4.484.651.346,00
Sul de Minas	618.347.590,96	190.969.641,15	809.317.232,11	8.550.809.002,00
Triângulo	842.383.000,77	141.209.609,71	983.592.610,48	9.815.943.814,00
Alto Paranaíba	88.151.153,98	50.092.245,38	138.243.399,36	3.150.221.635,00
Centro-Oeste de Minas	164.566.366,75	81.184.511,58	245.750.878,33	2.893.820.897,00
Noroeste de Minas	27.298.690,53	18.893.315,54	46.192.006,07	1.264.423.083,00
Norte de Minas	116.032.391,83	49.527.232,82	165.559.624,65	2.033.320.795,00
Jequitinhonha/Mucuri	24.755.364,51	23.954.844,65	48.710.209,16	686.571.283,00
Rio Doce	408.312.023,06	85.811.406,25	494.123.429,31	5.689.218.282,00
<b>Minas Gerais</b>	<b>8.506.092.985,89</b>	<b>1.526.109.696,28</b>	<b>10.032.202.682,17</b>	<b>72.538.270.540,00</b>

Por fim, encontram-se as regiões Jequitinhonha/Mucuri e Noroeste, cujas participações na arrecadação total de Minas Gerais atingiram os percentuais de 0,49% e 0,46%. Na receita de ICMS, as referidas regiões concorrem com 0,29% e 0,32%, respectivamente. Com relação às demais receitas tributárias, o percentual da arrecadação corresponde a 1,57% para o Jequitinhonha/Mucuri e a 1,24% para o Noroeste. Os percentuais do VAF apurados em 2001, relativos a essas regiões foram, respectivamente, 0,95% e 1,74%.

#### IV – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano foi criado originalmente para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de três dimensões: educação, longevidade e renda. Para aferir o nível de desenvolvimento humano de municípios as dimensões são as mesmas – educação, longevidade e renda –, embora alguns dos indicadores usados sejam diferentes, por serem mais adequados para avaliar as condições locais. Na dimensão

educação, são considerados dois indicadores: taxa de alfabetização de pessoas acima de 15 anos de idade (com peso dois) e a taxa bruta de frequência à escola (com peso um). Para a avaliação da dimensão longevidade, o indicador é o mesmo do IDH de países: a esperança de vida ao nascer, que sintetiza as condições de saúde e salubridade daquela localidade. Para a renda, utiliza-se a renda municipal *per capita*, aferida a partir das respostas ao questionário expandido do Censo. O IDH-M de cada município é calculado pela média aritmética simples dos sub-índices resultantes dessas três dimensões.

O índice varia de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Classifica-se como baixo desenvolvimento humano IDH até 0,499; como médio IDH entre 0,500 e 0,799 e alto IDH maior que 0,800. No presente trabalho, optou-se por desagregar a faixa referente a médio desenvolvimento humano, buscando qualificar mais apropriadamente a faixa em que se encontra a maioria dos municípios mineiros. Assim, a faixa de IDH-M entre 0,500 a 0,649 foi considerada desenvolvimento humano médio baixo e a seguinte, entre 0,650 a 0,799, classificou-se como médio alto. Entre 1991 e 2000, Minas Gerais passou de um IDH de 0,698 para 0,766, mantendo-se na faixa de desenvolvimento médio alto e na mesma posição no *ranking* dos estados da Federação (11<sup>a</sup>).

Analisando a evolução do IDH-M entre 1991 e 2000, é nítida a melhora dos números dos índices dos municípios mineiros em 2000, comparados com os de 1991. Conforme o **quadro 8**, em 1991, 33 municípios (3,87% do total de municípios no Estado) possuíam IDH-M considerado baixo, ou seja, menor que 0,499. Isso correspondia a 1,69% da população total do Estado. Não havia, no mesmo ano, nenhum município mineiro com IDH-M alto (maior que 0,800). Em 2000, por sua vez, 39 municípios apresentavam IDH-M alto, o que representava 32,45% da população do Estado (**quadro 9**). Por outro lado, já não havia mais nenhum município com IDH-M baixo.

### Quadro 8

## NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO (IDH-M) SEGUNDO REGIÕES MINAS GERAIS – 1991

REGIÃO	Número de Municípios								Número de Habitantes							
	Baixo		Médio Baixo		Médio Alto		Alto		Baixo		Médio Baixo		Médio Alto		Alto	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Central	0	0,00	76	48,10	82	51,90	0	0,00	0	0,00	463.161	8,80	4.798.308	91,20	0	0,00
Mata	0	0,00	102	71,83	40	28,17	0	0,00	0	0,00	654.696	35,44	1.192.462	64,56	0	0,00
Sul de Minas	0	0,00	25	16,13	130	83,87	0	0,00	0	0,00	132.289	6,35	1.949.712	93,65	0	0,00
Triângulo	0	0,00	2	5,71	33	94,29	0	0,00	0	0,00	12.031	1,11	1.069.870	98,89	0	0,00
Alto Paranaíba	0	0,00	1	3,23	30	96,77	0	0,00	0	0,00	2.867	0,56	510.880	99,44	0	0,00
Centro-Oeste de Minas	0	0,00	15	26,79	41	73,21	0	0,00	0	0,00	76.584	8,91	782.837	91,09	0	0,00
Noroeste de Minas	0	0,00	11	57,89	8	42,11	0	0,00	0	0,00	99.751	32,67	205.535	67,33	0	0,00
Norte de Minas	16	17,98	70	78,65	3	3,37	0	0,00	113.518	8,35	910.964	67,03	334.566	24,62	0	0,00
Jequitinhonha/Mucuri	13	19,70	53	80,30	0	0,00	0	0,00	126.238	12,99	845.479	87,01	0	0,00	0	0,00
Rio Doce	4	3,92	91	89,22	7	6,86	0	0,00	26.071	1,78	803.224	54,96	632.109	43,25	0	0,00
<b>Minas Gerais</b>	<b>33</b>	<b>3,87</b>	<b>446</b>	<b>52,29</b>	<b>374</b>	<b>43,85</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	<b>265.827</b>	<b>1,69</b>	<b>4.001.046</b>	<b>25,41</b>	<b>11.476.279</b>	<b>72,90</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação João Pinheiro (FJP)

Nota: As faixas do IDH-M são as seguintes: - até 0,499 = IDH-M baixo

- de 0,500 a 0,649 = IDH-M médio baixo

- de 0,650 a 0,799 = IDH-M médio alto

- acima de 0,800 = IDH-M alto

Não obstante uma melhoria geral nos índices, examinando regionalmente a questão, percebe-se que as grandes desigualdades persistem no período analisado.

Em 1991, a região Central possuía 76 municípios (48,10% do total de municípios da região) na faixa de IDH-M médio baixo e 82 (51,90%) na faixa de médio alto (**quadro 8**). Pelo prisma do número de habitantes, observa-se que apenas 8,80% da população da região se encontrava na faixa de IDH-M médio baixo, ficando o restante, 91,20%, na faixa de médio alto. Isso se explica pelo fato de que as grandes cidades da região, que concentram a maior parte de sua população, apresentam índices na faixa médio alto. Em 2000, apenas 2,53% dos municípios se encontravam na faixa de IDH-M médio baixo, enquanto 93,04% estavam na faixa de médio alto e 4,43%, de IDH-M alto (**quadro 9**). No que diz respeito à população, os percentuais em cada faixa eram os seguintes: 0,44% em médio baixo, 58,06% em médio alto e 41,50% em alto. Destaca-se o Município de Belo Horizonte, que, com um IDH-M de 0,839, ocupa a 3ª posição no Estado em 2000 (tendo ocupado a 1ª posição em 1991).

## Quadro 9

### NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO (IDH-M) SEGUNDO REGIÕES

#### MINAS GERAIS – 2000

REGIÃO	Número de Municípios								Número de Habitantes							
	Baixo		Médio Baixo		Médio Alto		Alto		Baixo		Médio Baixo		Médio Alto		Alto	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Central	0	0,00	4	2,53	147	93,04	7	4,43	0	0,00	27.646	0,44	3.645.871	58,06	2.605.566	41,50
Mata	0	0,00	2	1,41	138	97,18	2	1,41	0	0,00	12.802	0,63	1.496.404	73,68	521.650	25,69
Sul de Minas	0	0,00	0	0,00	143	92,26	12	7,74	0	0,00	0	0,00	1.616.622	67,79	768.011	32,21
Triângulo	0	0,00	0	0,00	29	82,86	6	17,14	0	0,00	0	0,00	260.312	20,34	1.019.710	79,66
Alto Paranaíba	0	0,00	0	0,00	28	90,32	3	9,68	0	0,00	0	0,00	428.860	72,70	161.004	27,30
Centro-Oeste de Minas	0	0,00	0	0,00	50	89,29	6	10,71	0	0,00	0	0,00	611.191	61,88	376.574	38,12
Noroeste de Minas	0	0,00	0	0,00	18	94,74	1	5,26	0	0,00	0	0,00	264.476	79,06	70.033	20,94
Norte de Minas	0	0,00	44	49,44	45	50,56	0	0,00	0	0,00	422.968	28,34	1.069.747	71,66	0	0,00
Jequitinhonha/Mucuri	0	0,00	44	66,67	22	33,33	0	0,00	0	0,00	444.266	45,44	533.513	54,56	0	0,00
Rio Doce	0	0,00	15	14,71	85	83,33	2	1,96	0	0,00	109.879	7,16	1.140.415	74,33	283.974	18,51
<b>Minas Gerais</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	<b>109</b>	<b>12,78</b>	<b>705</b>	<b>82,65</b>	<b>39</b>	<b>4,57</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	<b>1.017.561</b>	<b>5,69</b>	<b>11.067.411</b>	<b>61,86</b>	<b>5.806.522</b>	<b>32,45</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação João Pinheiro (FJP)

Nota: As faixas do IDH-M são as seguintes: - até 0,499 = IDH-M baixo

- de 0,500 a 0,649 = IDH-M médio baixo

- de 0,650 a 0,799 = IDH-M médio alto

- acima de 0,800 = IDH-M alto

Na região da Mata, em 1991, os municípios estavam distribuídos da seguinte forma: 71,83% apresentavam desenvolvimento humano médio baixo e 28,17%, médio alto. Em termos de população, 35,44% dos habitantes encontravam-se na faixa de médio baixo e 64,56% na de médio alto. Em 2000, 1,41% dos municípios da região se encontrava na faixa de desenvolvimento humano médio baixo – o que representava 0,63% da população da região –, 97,18% se encontravam na faixa de médio alto – correspondendo a 73,68% da população – e 1,41% na faixa de alto desenvolvimento (representando 25,69% da população da região). Sobressai-se na região o Município de Juiz de Fora, que apresenta um IDH-M de 0,828 em 2000 (9º maior do Estado, tendo sido o 5º maior em 1991).

Os municípios do Sul de Minas apresentavam a seguinte distribuição quanto ao IDH-M, em 1991: 16,13% (correspondendo a 6,35% da população da região) com desenvolvimento

médio baixo e 83,87% (representando 93,65% da população) com desenvolvimento médio alto. O percentual de municípios com desenvolvimento médio alto, em 2000, cresceu para 92,26% (representando 67,79% da população), caindo para zero o percentual de municípios com desenvolvimento médio baixo. No mesmo ano, 7,74% dos municípios da região (32,21% da população) passaram a ocupar a faixa de IDH-M referente a desenvolvimento humano alto. Os municípios de destaque são: Poços de Caldas, com maior IDH-M do Estado (0,841), São Lourenço, 2º maior (0,839), Alfenas, 8º (0,829) e Pouso Alegre, 10º (0,826).

Na região do Triângulo, apenas dois municípios (ou 5,71%) apresentavam desenvolvimento humano médio baixo em 1991, o que correspondia a 1,11% da população. O percentual de municípios na faixa de IDH-M médio alto era de 94,29% (o que representava 98,89% da população). Em 2000, os municípios da região passaram a se dividir entre desenvolvimento humano médio alto (82,86%, correspondendo a 20,34% da população) e alto (17,14%, representando 79,66% da população). Merecem destaque os Municípios de Uberaba, 4º maior IDH-M do Estado (0,834) e Uberlândia, 7º maior (0,830).

Um único município da região do Alto Paranaíba, em 1991, encontrava-se no nível de desenvolvimento médio baixo, representando 0,56% da sua população, e 96,77% do total de municípios da região (99,44% da população) estavam na faixa de desenvolvimento médio alto no mesmo ano. A distribuição dos municípios, em 2000, é a seguinte: 90,32% (72,70% da população) com desenvolvimento médio alto e 9,68% (27,30% da população) com desenvolvimento alto.

Na região Centro-Oeste, 26,79% dos municípios (correspondendo a 8,91% da sua população) se encontravam no nível de desenvolvimento humano médio baixo em 1991, enquanto os restantes 73,21% (representando 91,09% da população) ocupavam a faixa de desenvolvimento humano médio alto. Em 2000, a maior porcentagem dos municípios continuam na faixa de IDH-M médio alto (89,29% dos municípios e 61,88% do número de habitantes da região). O percentual restante, no entanto, passa a pertencer à faixa de desenvolvimento alto, deixando de existir municípios com IDH-M médio baixo. O Município de Divinópolis se sobressai, ocupando a 5ª posição no *ranking* do Estado, com um IDH-M de 0,831.

Também a região Noroeste deixou de ter municípios com desenvolvimento humano médio baixo em 2000, passando a contar com municípios de alto desenvolvimento. A distribuição era a seguinte em 1991: 57,89% dos municípios (32,67% da população) com IDH-M médio baixo e o restante, médio alto. Em 2000, são 94,74% dos municípios (79,06% da população) com IDH-M médio alto e o restante com IDH-M alto.

A região Norte era, em 1991, a que continha o maior número de municípios com nível de desenvolvimento humano baixo: 16 (17,98% do total de municípios da região). Isso representava 8,35% da população da região. A grande maioria dos municípios (78,65%) e da população (67,03%) apresentavam IDH-M médio baixo, ficando o restante na faixa de desenvolvimento médio alto. Em 2000, já não há nenhum município com IDH-M baixo na região. Os municípios da região encontram-se divididos entre as faixas de desenvolvimento médio baixo, 49,44% (correspondendo a 28,34% de sua população), e médio alto, 50,56% (representando 71,66% da população). A região possui alguns destaques negativos: os Municípios de Indaiabira e Pai Pedro ocupam a 3ª e 4ª piores posições no *ranking* do IDH-M do Estado (0,571 e 0,575, respectivamente).

A região do Jequitinhonha/Mucuri possuía 13 municípios (19,70%) em situação de baixo desenvolvimento humano em 1991, o que equivalia a 12,99% de sua população. Os restantes 80,30% dos municípios e 87,01% da população encontravam-se no nível de desenvolvimento médio baixo. Deixam de existir, em 2000, municípios de desenvolvimento baixo na região, que passa a contar com municípios com IDH-M médio alto, 33,33% (54,56% de sua população). O restante se encontra na faixa de desenvolvimento médio baixo. Os municípios com os mais baixos IDH-M do Estado estão na região: Setubinha (0,568) e Monte Formoso(0,570).

Na região do Rio Doce, em 1991, também se encontravam municípios com IDH-M baixo: 4 (3,92%). O percentual de população nesses municípios era de 1,78% do total da região. A maioria dos municípios, 89,22% (equivalente a 54,96% da população), apresentava IDH-M médio baixo e o restante, médio alto. Em 2000, 1,96% do total de municípios (18,51% da população total) passa a apresentar IDH-M alto, estando a maioria (83,33% dos municípios e 74,33%) na faixa de desenvolvimento médio alto e o restante, na faixa de médio baixo. Sobressai-se na região o Município de Timóteo, 6º maior IDH-M do Estado (0,831).

## **V – Considerações Finais**

A partir do exame dos dados apresentados pode-se chegar a algumas conclusões acerca das diferenças entre as dez regiões de planejamento de Minas Gerais.

Chama a atenção, em primeiro lugar, a importância econômica que a região Central assume no cenário estadual. É a responsável por quase metade do PIB total gerado no Estado em 1999. Gera também quase metade do PIB industrial do Estado e pouco mais da metade do PIB de serviços. Possui o maior PIB por habitante do Estado. A região ainda

responde por mais de 60% da arrecadação de tributos estaduais. Em termos demográficos, a região também se destaca. É de longe a região do Estado mais populosa e a mais densamente povoada (tanto em 1991 quanto em 2000). Foi a que apresentou a maior taxa de crescimento populacional entre 1991 e 2000. Também é a mais urbanizada.

Não obstante todo o poderio econômico da região Central, ela não é a região com o maior desenvolvimento humano do Estado. Considerando o percentual de população em cada faixa de desenvolvimento (que é mais representativo do que o percentual do número de municípios), pode-se dizer que a região do Triângulo é a de maior desenvolvimento no Estado, apresentando o maior percentual de população com IDH-M alto. No entanto, é curioso observar que essa região, embora tenha 2º maior PIB por habitante do Estado, é apenas a 5ª em participação no PIB total de Minas. Por outro lado, destaca-se na geração do PIB agropecuário e na arrecadação tributária (2ª colocação do Estado em ambos). Há que se salientar que, apesar de sua importância para a agropecuária estadual, o Triângulo apresenta alto grau de urbanização, bem próximo ao da região Central. É a 2ª região também em crescimento populacional no período em exame, embora apresente densidade populacional relativamente baixa.

As regiões Centro-Oeste, Sul, Alto Paranaíba e Noroeste também se sobressaem no desenvolvimento humano, com todos os seus habitantes vivendo em municípios com IDH-M médio alto e alto. Aí também se verifica, à exceção da região Sul, o descompasso entre PIB e IDH-M, ou seja, entre renda e desenvolvimento humano. O Centro-Oeste, por exemplo, encontra-se na 6ª colocação em contribuição para o PIB total do Estado, apresenta o 7º maior PIB por habitante, e é a 5ª em arrecadação tributária. Possui uma das menores populações do Estado, embora apresente a 3ª maior taxa de crescimento populacional. Sua densidade demográfica e seu grau de urbanização encontram-se próximos da média do Estado. As regiões do Alto Paranaíba e Noroeste ocupam a 8ª e a última posição, respectivamente, em participação no PIB total do Estado, embora ocupem posições melhores em relação ao PIB por habitante (3ª e 4ª). Possuem baixa densidade demográfica (em especial o Noroeste, que tem a menor do Estado).

O Sul de Minas, além de se destacar no desenvolvimento humano, também se destaca na economia do Estado. É a 2ª região em participação no PIB total do Estado e a 1ª no PIB agropecuário. Quanto ao PIB por habitante, no entanto, ocupa apenas a 5ª colocação. Possui a 3ª maior arrecadação tributária. É a 2ª região mais populosa e a 3ª em densidade demográfica.

O IDH-M dos municípios das regiões da Mata e do Rio Doce encontra-se distribuído basicamente entre as faixas de médio alto e alto desenvolvimento, embora exista um percentual menor na faixa de desenvolvimento médio baixo (no caso da região da Mata, esse percentual é muito pequeno, 0,63% de sua população). Suas participações no PIB total do Estado estão na 3ª (Mata) e 4ª (Rio Doce) colocações. Quanto ao PIB por habitante, a região do Rio Doce está em melhor posição do que a região da Mata (6ª e 8ª, respectivamente).

As regiões Jequitinhonha/Mucuri e Norte têm os piores índices de desenvolvimento humano do Estado, estando suas populações distribuídas entre as faixas de desenvolvimento médio baixo e médio alto. Entretanto, há que se distinguir uma da outra. A região do Jequitinhonha/Mucuri possui quase metade da população (45,44%) no nível médio baixo de desenvolvimento, enquanto no Norte, esse percentual é menor (28,34%). Além disso, a primeira possui muito pouca expressão na economia estadual (9ª participação no PIB total); já a posição da outra é um pouco melhor (7ª em participação no PIB total). Os seus PIBs por habitante são os menores do Estado. Possuem baixas densidades demográficas e taxas de crescimento da população menores que a média do Estado (embora a taxa da região do Jequitinhonha/Mucuri seja bem menor, aliás, a menor do Estado). Apresentam ainda os menores graus de urbanização.

A relativa falta de sintonia entre PIB (total ou por habitante) e IDH-M, demonstrada para as regiões do Estado, também se verifica em nível municipal. Dos cinco municípios com maiores PIBs por habitante em 1999, por exemplo, Belo Oriente (Rio Doce), Rio Piracicaba (Central), Tapira (Alto Paranaíba), Fortaleza de Minas (Sul), Ouro Branco (Central), o que ocupa a melhor posição no IDH-M de 2000 é Ouro Branco (38ª), e o que ocupa a pior é Belo Oriente (560ª). Por outro lado, dos cinco municípios com os melhores IDH-M do Estado, Poços de Caldas (Sul), São Lourenço (Sul), Belo Horizonte (Central), Uberaba (Triângulo) e Divinópolis (Centro-Oeste), a melhor colocação quanto ao PIB por habitante é Belo Horizonte (27ª).



## **BIBLIOGRAFIA**

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS S.A. (BDMG). Minas Gerais do Século XXI. Belo Horizonte, 2002. Disponibilidade e acesso: <<http://www.bdmg.mg.gov.br>>.

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 1989.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Anuário Estatístico de Minas Gerais, 2000 - 2001. v.9. Belo Horizonte, 2002.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Minas Gerais e Suas Regiões de Planejamento: Crescimento Populacional e Distribuição Espacial. Informativo CEI - Demografia. Belo Horizonte, dezembro de 2002. Disponibilidade e acesso: <<http://www.fjp.gov.br>>.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Produto Interno Bruto de Minas Gerais - Municípios e Regiões - 1999. Informativo CEI. Belo Horizonte, julho de 2002. Disponibilidade e acesso: <<http://www.fjp.gov.br>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 1991. Disponibilidade e acesso: <<http://www.ibge.gov.br>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2000. Disponibilidade e acesso: <<http://www.ibge.gov.br>>.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Temas Especiais. IPEA, Fundação João Pinheiro e PNUD Lançam Novo Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. Disponibilidade e acesso: <<http://www.ipea.gov.br>>.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Análise Econômico-Financeira. Receita do Estado. Disponibilidade e acesso: <<http://www.sef.mg.gov.br>>.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Assuntos Municipais. Valor Adicionado Fiscal - VAF -. Disponibilidade e acesso: <<http://www.sef.mg.gov.br>>.

**Setembro/2003**

©Todos os direitos reservados. Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.